



Fotos Edmar Chaperman



Imunização total

Funasa inicia maior campanha de vacinação das Américas. Mais de 37 mil índios de 92 aldeias e 103 etnias serão atendidos até o final deste mês por 2,1 mil profissionais. São fornecidas todas as vacinas do calendário indígena.

Páginas 4 e 5

Mais de 70 Milhões para a saúde indígena em quatro meses

Página 8

Funasa já investiu R\$ 78 milhões em saneamento este ano

Página 3

15 anos de dedicação aos brasileiros carentes

Página 7



Prevenir é economizar

Estudos comprovam que a prevenção de doenças é o mais importante investimento em saúde. Mais que um dispêndio, a prevenção gera ganhos efetivos de natureza social e econômica. O setor saúde trabalha com indicadores demonstrativos de que os custos de prevenção resultam mais em conta do que as diversas formas de tratamento, isso sem falar na contenção do excesso de demanda por serviços hospitalares. Se a situação ainda é precária na porta dos hospitais, é de se imaginar o caos instalado, não fossem as ações de imunização levadas a efeito pelo Ministério da Saúde.

Neste mês de maio, a Fundação Nacional está realizando o Mês de Vacinação das Populações Indígenas. Os números são expressivos: mais de 37 mil índios de 103 etnias, em 92 aldeias, envolvendo 2,1 mil profissionais e grande investimento governamental. Indiretamente, a economia de recursos propiciará qualidade e eficiência à ação governamental no campo da saúde indígena.

Parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) tende ao aprimoramento à medida que as ações vão se desenvolvendo em favor da saúde indígena. A **Funasa** já liberou

para suas administrações regionais cerca de R\$ 70 milhões somente nestes primeiros quatro meses de 2006. Está-se revertendo uma situação de atrasos e excesso de burocracia que tornava lento o repasse destes recursos. Aqui, aplica-se o verdadeiro choque de gestão, de inspiração no comando do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Nos próximos dois meses, as coordenações regionais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul participarão de um grande trabalho de mapeamento e eliminação dos entraves burocráticos e processuais que alongam os prazos para a realização de compras e aquisição de bens, insumos e equipamentos, dentro das normas de estrita obediência aos ditames legais.

Na área de saneamento, cujo trabalho foi reconhecido no âmbito do III Congresso Internacional de Engenharia de Saneamento recentemente realizado em Fortaleza, Ceará, a **Funasa** já liberou, neste ano, o valor de R\$ 78 milhões para inúmeros projetos em todos os estados da federação.

Assim como na imunização, a aplicação de recursos em saneamento resulta em ganhos para a saúde da população como um todo. Com toda certeza, prevenir é mais barato.

EXPEDIENTE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Saúde
Agenor Álvares

Presidente da Fundação Nacional de Saúde
Paulo de Tarso Lustosa da Costa

Diretor-executivo
Francisco Danilo Bastos Forte

Chefe de Gabinete
Leandro Viana do Amaral

Diretor do Departamento de Engenharia de Saúde Pública
José Raimundo Machado dos Santos

Diretor do Departamento de Saúde Indígena
José Maria de França

Diretor do Departamento de Administração
Wagner de Barros Campos

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Otto Lamosa Berger

Auditor-Chefe
Marcos Tadeu de Andrade

Procuradora-Geral
Thelma Suely de Farias Goulart

Assessor Parlamentar
Jaime Domingos Casas

Assessora Técnica
Walkiria Reis Moraes

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde
Luiza Emília Mello

Chefe do Núcleo de Imprensa
Rodrigo Oliveira

Coordenação Editorial
Gláucia Oliveira

Jornalista Responsável
Franklin Mendonça
Mtb 5515

Projeto Gráfico
Nemir/Ascom **Funasa**

Revisão
Olinda Bayma

Editor de Fotografia
Edmar Chaperman

Tiragem
5.000 Exemplares

Ascom/Funasa
(61) 3314-6439
3314-6446
Fax: (61) 3314-6630
nimp@funasa.gov.br

Endereço
Setor de Autarquias Sul
Quadra 4 - Bloco N
2ª Andar Ala Norte
70.070-040 - Brasília - DF

Internet
www.funasa.gov.br



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Funasa libera mais R\$ 13 milhões

O presidente da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), Paulo Lustosa, autorizou, durante o mês de abril, investimentos de mais R\$ 13,1 milhões para obras de saneamento básico em 22 estados. Com esses recursos, a **Funasa** soma, desde o início deste ano, mais de R\$ 78 milhões investidos em ações desse tipo em todas as unidades da federação.

Os recursos liberados nesta etapa são destinados a pagamentos de 145 convênios firmados com governos estaduais e municipais. O dinheiro está disponível para prefeituras e governos estaduais e deve ser aplicado na implantação de serviços de melhorias habitacionais para controle da doença de Chagas e melhorias sanitárias domiciliares (MSD) – banheiros com vaso sanitário, pia e chuveiro –, além

de sistemas de esgotamento sanitário, abastecimento de água e tratamento de resíduos sólidos.

Quando concluídas, as obras beneficiarão mais de 46 mil famílias, o que corresponde a mais de 185 mil pessoas, em 127 municípios brasileiros. O investimento também dinamiza a economia, gerando mais de 6.800 empregos diretos durante toda a fase de construção.

De acordo com o presidente da **Funasa**, as populações dos municípios atendidos com essa liberação devem atentar para a correta aplicação dos recursos e garantir o benefício. “As comunidades devem reforçar a fiscalização que a **Funasa** faz porque o controle social é o melhor instrumento para assegurar o destino dos investimentos públicos”, diz Lustosa.

Ação	Valor Pago	Famílias Beneficiadas
Abastecimento de água	R\$ 6.918.157,85	16.683
Esgotamento Sanitário	R\$ 693.175,01	345
Melhorias Habitacionais	R\$ 913.304,97	1.338
MSD	R\$ 3.480.330,34	4.827
Resíduos Sólidos	R\$ 1.178.722,38	23.150
Total	R\$ 13.183.690,55	46.343

Expectativa de criação de empregos: 6.840

Lula destaca trabalho da Funasa

O trabalho da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) foi destacado pelo presidente Lula, durante a inauguração das obras de eletrificação na reserva indígena Guarita no município gaúcho de Tenente Portela. O presidente ressaltou os avanços na área de saúde indígena, mostrando que, somente no ano passado, a **Funasa** investiu R\$ 20 milhões em saneamento nas aldeias, beneficiando 297 comunidades em todo o país.

“Quero agradecer o trabalho que a **Funasa** está fazendo aqui nesta região e em todo o território nacional porque no Brasil – não sei se vocês sabem, a **Funasa** cuida um pouco também de saneamento básico, além de cuidar da saúde –, mas no país as coisas têm melhorado muito nessa área, graças aos profissionais que a gente tem na **Funasa**, espalhados pelo Brasil, e graças à determinação do governo de que nós precisamos atacar todas as frentes e não ficar escolhendo apenas os lugares fáceis de trabalhar”, concluiu.

O presidente ressaltou a garra e a determinação dos profissionais de saúde que trabalham nas aldeias. “Para

alguém que se formou médico, que cursou uma universidade, é muito mais fácil ficar no centro da cidade fazendo o trabalho do que vir amassar barro numa comunidade distante para cuidar das pessoas. Mas nós nos convencemos, pela pressão de vocês, de que temos que tratar todos em igualdade de condições, independentemente se é índio, negro, branco, se é alto, se é baixo, se é bonito, se é feio, se é católico ou evangélico, se é ateu, ou seja, sendo ser humano, nós temos que tratar todos com o mesmo respeito e com a mesma dignidade”.

Durante a inauguração das obras de eletrificação na aldeia, Lula fez um balanço das ações do governo voltadas para os indígenas. Para ele, os índios têm sido tratados como cidadãos brasileiros, com direito à terra, educação, saúde e energia elétrica. O presidente participou do evento em Porto Alegre, em comemoração ao Dia do Índio.

Esta é a segunda vez que Lula elogia o trabalho da **Funasa** em público. Em discurso realizado no dia 20 de janeiro, durante cerimônia de assinatura de convênios para a saúde na Baixada Fluminense e o anúncio dos recursos para a retomada das obras do Hospital de Queimados, o Presidente deu destaque à Fundação como instrumento de ação na resolução dos problemas dos moradores da Baixada Fluminense.

Foto Ricardo Stuckert/PR



Campanha de vacinação dos povos indígenas abrange 992 aldeias

Mais de 37 mil índios brasileiros serão vacinados até o final de maio. Esta é a meta da maior ação de imunização das Américas: o Mês de Vacinação dos Povos Indígenas. A campanha da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), vai distribuir mais de 286 mil doses de vacinas em 992 aldeias, abrangendo 21 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) localizados em 12 estados brasileiros.

A prioridade é vacinar crianças, mulheres em idade fértil, gestantes e adultos maiores de 60 anos. São disponibilizadas todas as vacinas do calendário básico de vacinação indígena tais como poliomelite, tetravalente, hepatite B, tríplice viral, dupla adulto, BCG,

pneumococo 23, varicela, febre amarela e influenza. Este ano, a campanha inclui ainda duas vacinas: rotavírus e pentavalente (que previne contra o tétano, difteria, coqueluche, hib e hepatite B).

Para o presidente da **Funasa**, Paulo Lustosa, o maior desafio de uma campanha dessa dimensão é respeitar as especificidades de cada cultura. “Os profissionais da **Funasa** passaram por uma ampla preparação para que o trabalho fosse desenvolvido respeitando a cultura e as peculiaridades de cada etnia”, reforça.

Ao todo, são 103 etnias beneficiadas pela ação. Por isso, mais de 2,1 mil profissionais estão envolvidos.



LANÇAMENTO OFICIAL

O lançamento oficial do Mês de Vacinação dos Povos Indígenas foi feito no último dia 24, na aldeia de Pirajuí, no município de Paranhos, no Mato Grosso do Sul. O local escolhido para o lançamento do Mês de Vacinação dos Povos Indígenas traduz bem o sentido da campanha de vacinação, que ocorre ao mesmo tempo em vários países da América Latina. Paranhos é uma área de fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Os moradores da aldeia se mostraram orgulhosos com a escolha. As crianças gostaram da presença do Zé Gotinha, símbolo nacional das campanhas de vacinação.

“A alegria contagiante dessas crianças, ao lado do Zé Gotinha, demonstra que essa nossa luta é vitoriosa e que o conjunto das nossas ações trarão, no menor espaço de tempo possível, qualidade de vida bem superior para os nossos filhos do que tiveram os nossos antepassados. Por isso, apesar da distância, de todos os obstáculos que, muitas vezes, são impostos às nossas ações, a **Funasa** está feliz e agradece a oportunidade que lhe é dada de trabalhar em prol dos verdadeiros brasileiros”, disse o diretor-executivo da **Funasa**, Danilo Forte.

PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS)

FESTA

Nas aldeias, as equipes de vacinação da **Funasa** são recebidas com festa. Em Muritinga, no município de Autazes, a 161 km de Manaus (AM), professores indígenas da escola e crianças apresentaram músicas e danças tradicionais da etnia Mura para saudar os profissionais da **Funasa**.

Uma das crianças vacinadas em Muritinga foi Eduardo Braga, de 6 anos. Apesar da pouca idade, ele já conhece a importância da vacina e nem reclama da injeção. “Nem doeu. É para não pegar mais gripe”, fala sorrindo.

Na aldeia Nazaré de Enuxi, também no Amazonas, a comunidade fez uma limpeza na área externa para receber os vacinadores, como conta o capitão Manoel da Silva. Ele também fala sobre a assistência à saúde de qualidade que é realizada no local. “Aqui não temos problemas e os profissionais trabalham muito bem”, afirma.

Todas as crianças, gestantes e idosos da aldeia foram vacinados. A moradora Margarete dos Santos levou os cinco filhos para vacinar. O mais velho tem dez anos e a mais nova, quatro meses. Ela conta que “antes de ter vacinação na aldeia as crianças tinham mais doenças, agora não, todos estão bem de saúde.”

90 MIL DOSES

O Amazonas é o estado que concentra a maior população indígena do país e onde

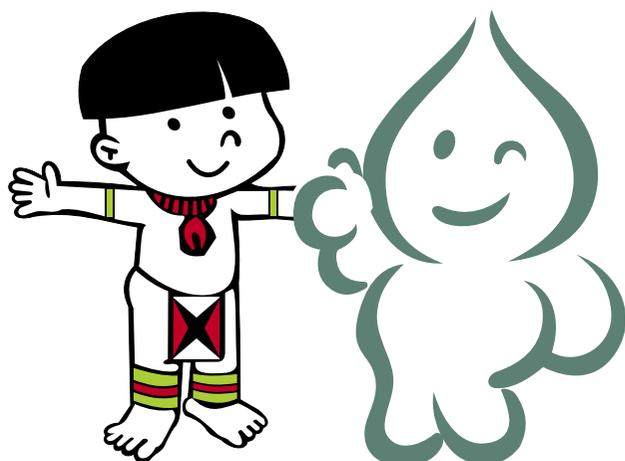


O Diretor-Executivo Danilo Forte na Campanha de Vacinação dos Povos Indígenas, na aldeia Pirajuí, em Paranhos (MS)

estão localizados sete dos 34 Dseis. Durante o Mês de Vacinação, estão sendo aplicadas mais de 95 mil doses de vacinas, beneficiando mais de 9 mil índios de 536 aldeias e com o envolvimento de 650 profissionais.

A técnica do Núcleo de Apoio à Saúde Indígena da Coordenação Regional da **Funasa** no Amazonas (Core-AM), Neuza Terezinha da Silva, explica que a imunização é o maior avanço do século passado para a erradicação de várias doenças. “Para as populações indígenas, a vacinação é ainda mais importante, pois eles são mais vulneráveis às doenças que foram trazidas pelos colonizadores”, completa. Segundo ela, o ideal é uma cobertura vacinal de no mínimo 90% da população. O Mês de Vacinação ajuda a se aproximar desta meta.

Para o Coordenador da **Funasa** no Amazonas, Francisco Aires, a campanha contribui para a maior qualidade de vida dos índios amazonenses. “Nossa missão é a assistência integral, e a prevenção é um instrumento eficaz na promoção da saúde”, acrescenta.



Modernização vai agilizar as administrações regionais

Novos processos reduzirão os prazos para aquisição de bens, insumos e equipamentos

Nos próximos dois meses, cinco coordenações regionais (RJ, PE, PA, MS e RS) participarão de um mapeamento de processo de trabalho. Ou seja, essas Cores irão identificar os principais obstáculos que dificultam o fluxo de trabalho e atrasam a obtenção de resultados, como, por exemplo, prazos para a realização das compras, aquisição de bens, insumos e equipamentos.

O mapeamento do processo de trabalho, que deve ser concluído em outubro, irá, também, propor soluções para os problemas encontrados. A Coordenação Regional do Rio de Janeiro sairá na frente, e, ainda em maio, começa a mapear suas atividades.

O mapeamento de processo de trabalho na Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) faz parte de um projeto mais amplo. Para garantir mudanças efetivas e sustentáveis no modelo de gestão e operação, a Fundação prepara um reordenamento institucional. As possíveis mudanças no órgão estão inseridas dentro de um planejamento estratégico que prevê, ainda, a racionalização dos processos de trabalho e a orientação das ações para resultados e impactos socialmente esperados.

Os trabalhos começaram no início do ano. Com a ajuda do Instituto Brasileiro de Administração Pública e Apoio Universitário do Rio de Janeiro (Ibap-RJ) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi realizado um diagnóstico organizacional. Profissionais do Instituto entrevistaram técnicos da Fundação e fizeram um levantamento da situação.

Posteriormente, a Coordenação Geral de Planejamento e Avaliação (Cgpla) da **Funasa** promoveu, em meados de março, em Brasília (DF), a Oficina de Realinhamento Estratégico. Coordenadores regionais e diretores da presidência participaram do encontro. O produto da Oficina, que vai ajudar a redefinir a missão institucional, traçar novas diretrizes e objetivos da **Funasa**, está sendo analisado pela presidência do órgão e será divulgado em breve.

A partir dessa análise será possível estruturar uma carteira de projetos, um modelo de gestão, elaborar um novo regimento interno da **Funasa** e capacitar os servidores para a nova missão.

RegulaSUS simplifica atuação dos gestores

Facilitar a vida dos gestores que trabalham com o Sistema Único de Saúde (SUS). Este é o objetivo do Ministério da Saúde (MS) ao criar o projeto RegulaSUS para consolidar todas as portarias referentes ao sistema editadas a partir de 1990 e criar um regulamento único e de fácil aplicação. Nos últimos anos, foram editadas 2.300 portarias por ano, em média, normatizando e organizando o SUS – um excesso de regulamentações, com detalhamentos desnecessários, dificultando o processo de descentralização.

Para facilitar a execução do projeto, foi formado um Grupo de Trabalho com representantes de todos os órgãos do ministério que têm relação com o SUS. Eles trabalharão as portarias que se referem diretamente a sua área. Luciana Benevides, do Vigisus, e Roberto Guerreiro, do Departamento de Saúde Indígena (Desai), são os representantes da Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**).

A partir de um banco de dados montado pelo Instituto de Direito Sanitário Aplicado (Idisa), contratado pelo MS, os dois representantes da **Funasa** utilizaram palavras-chaves que identificaram 36 portarias referentes à **Funasa**, seis relacionadas a saneamento e 12 à saúde indígena.

“Agora, vamos trabalhar em cima destas portarias, analisando o que deve ser mantido ou descartado”, explica Luciana Benevides. Os dois técnicos irão avaliar se as portarias ainda estão em vigor, se devem ser mantidas, descartadas e se há proposta de um novo texto.

No último dia 2, a proposta foi apresentada à presidência da **Funasa**. Eles deverão definir interlocutores em todos os setores para atuarem com os dois técnicos, que têm prazo até 15 de junho para entregar o trabalho ao Ministério da Saúde.

Dedicação à saúde indígena e saneamento ambiental

A Fundação Nacional de Saúde completou, em 16 de abril, 15 anos de existência e reúne, hoje, um acervo que transcende sua existência. Em sua bagagem estão as mais ricas experiências em termos de saúde pública, que fizeram com que se fortalecesse como a instituição da inclusão social.

Por meio de suas ações na atenção à saúde indígena e nas áreas de saneamento ambiental junto às comunidades ribeirinhas, metropolitanas, de assentados, de remanescentes de quilombos, de reservas extrativistas, e populações vulneráveis, se destaca no cenário nacional, se consolidando, dia a dia, como um órgão de excelência na proteção, recuperação e promoção da saúde.

Criada após a promulgação da Constituição de 1988, a **Funasa** surgiu a partir de uma radical transformação do sistema de saúde brasileiro. Para ela foram transferidas ações desenvolvidas por outros órgãos, como a Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp) e a Superintendência de Campanha de Saúde Pública (Sucam), congregando, assim, mais de 100 anos de dedicação à saúde pública.

Durante os primeiros nove anos, a **Funasa** desenvolveu suas atividades de forma centralizada. Esse período caracterizou-se pelo desenvolvimento de ações pontuais e setoriais. Essa realidade, aliada às diferenças culturais das organizações que a originaram, dificultava sua integração ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira grande mudança veio em 1999, quando o Governo Federal

transferiu, da Fundação Nacional do Índio (Funai) para a **Funasa**, a responsabilidade pela execução das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de toda a população indígena. Com isso, teve início um processo de reorganização do modelo de gestão da instituição. Até 2002, a **Funasa** atuou na promoção à saúde, prevenção e controle de doenças e agravos, saneamento básico em municípios de pequeno porte e em saúde indígena.

Nos últimos anos, dada a importância de seu trabalho, a **Funasa** tem ampliado sua atuação, passando a desenvolver ações de controle da qualidade da água, de fluoretação da água, de saneamento em municípios integrantes de regiões metropolitanas, ampliação da cobertura de serviços de abastecimento de água e de instalações hidrossanitárias vulneráveis. Tudo convergindo para um único objetivo: a inclusão social.



O presidente Paulo Lustosa na comemoração dos 15 anos junto com diretores e funcionários da entidade

Em 2003, com a reestruturação do Ministério da Saúde, a Fundação passou a contar com duas áreas finalísticas: atenção integral à saúde dos povos indígenas e saneamento ambiental. Sua nova missão ficou assim definida: “Promover a inclusão social por meio de ações de saneamento ambiental e de ações de atenção integral à saúde dos povos indígenas, com excelência na gestão e em consonância com o SUS”.



R\$ 70 milhões para atenção à saúde

Nos primeiros quatro meses deste ano, a Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**) investiu cerca de R\$ 70 milhões para a atenção à saúde indígena. Os recursos são destinados a pagamentos de convênios, que atuam em parceria com a Fundação, e descentralizados para as coordenações regionais (Cores) para execução direta das ações de saúde indígena.

Para o pagamento de convênios com organizações não-governamentais (ONGs), universidades e prefeituras municipais, a **Funasa** destinou R\$ 29.253.575,97 para 36 instituições parceiras que atuam na atenção à saúde indígena. Os recursos foram investidos em contratação e treinamento de recursos humanos, compra de material para a assistência básica e manutenção de postos de saúde e Casas de Atenção à Saúde Indígena (Casais).

Com o pagamento desses convênios, são beneficiados mais de 300 mil indígenas, em 20 dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis).

Os restantes R\$ 37.695.427,61 foram descentralizados para todas as coordenações que atendem indígenas de 25 estados brasileiros, (**ver quadro**) com exceção apenas do Rio Grande do Norte, onde não há população indígena. O montante é destinado à execução direta das ações de saúde indígena pelas Cores, que devem investir, entre outros projetos, no desenvolvimento do Sistema de Vigilância Nutricional e Alimentar Indígena (Sisvan) – projeto inédito, lançado no segundo semestre do ano passado, para o combate à desnutrição entre a população indígena.

De acordo com o presidente da **Funasa**, Paulo Lustosa, os recursos investidos na atenção à saúde indígena nos primeiros meses deste ano fazem parte do esforço concentrado do órgão para atender às demandas indígenas. “Estamos investindo cada vez mais nesse setor para garantir que a qualidade do serviço seja incrementada constantemente”, afirma.

INVESTIMENTO EM SAÚDE INDÍGENA APLICAÇÃO DIRETA

ESTADO	TOTAL
ACRE	908.226,33
ALAGOAS	591.866,00
AMAZONAS	6.592.281,06
AMAPÁ	836.166,86
BAHIA	1.376.756,00
CEARÁ	408.416,93
ESPÍRITO SANTO	162.633,80
GOIÁS	786.799,28
MARANHÃO	2.149.605,42
MINAS GERAIS	1.097.916,13
MATO GROSSO DO SUL	2.064.931,96
MATO GROSSO	4.449.497,12
PARANÁ	1.675.543,21
PARÁIBA	416.654,64
PERNAMBUCO	2.508.947,24
PIAUI	122.850,00
PARÁ	365.232,00
RIO DE JANEIRO	141.082,00
RONDÔNIA	3.899.794,94
RORAIMA	5.631.310,00
RIO GRANDE DO SUL	273.861,00
SANTA CATARINA	209.397,00
SERGIPE	16.300,00
SÃO PAULO	659.358,69
TOCANTINS	350.000,00



**Fundação
Nacional
de Saúde**

**Ministério
da Saúde**

